

## VITÓRIA

# Nas ruas, o perigo dos fios emaranhados

**Sem controle, a fiação dos postes também contribui para a poluição visual na Capital**

▄ PATRIK CAMPOREZ  
pmao@redgazeta.com.br

Poluição visual, risco de choques elétricos e dificuldades para fazer a poda de árvores. Esses são apenas alguns dos problemas provocados pela instalação irregular de fiações em postes de Vitória.

A pedido de moradores e comerciantes, A GAZETA percorreu diversos bairros da Capital, ontem, e encontrou emaranhados de fiações por toda a parte.

Em alguns pontos da Praia do Canto, como na esquina da Rua Joaquim Lírio com a Elesbão Linhares, os fios estão tão baixos

que chegam a assustar quem passa na calçada. “Fica a meio metro da cabeça do pedestre. Se o bairro que tem a melhor urbanização da cidade está desse jeito, nem quero imaginar como estão os outros”, diz o aposentado Paulo Alves, de 88 anos.

Em bairros como Jucutuquara, Tabuazeiro, Centro, Bento Ferreira e Jabor, a reportagem também encontrou reclamações. Neste último, moradores pedem o conserto de fios soltos a menos de dois metros do chão. A situação é mais grave nas ruas Milton de Castro Matos e José Vivácqua.

Moradora local, a estudante de geoprocessamento Francielly Lopes, 22, fala de riscos e demora no atendimento à popula-

ção. “Os caminhões passam, quebram os fios e ninguém vem consertar. Isso provoca riscos a toda a população, e ninguém toma providências”, afirma.

Já no Centro da Capital, a principal reclamação diz respeito à dificuldade de visualização de prédios históricos, como a fachada do Teatro Carlos Gomes. A estudante de administração, Simone Simões, 27, lembra que, apesar de muitas vezes passar despercebida, a situação incomoda. “Os fios atrapalham visualmente os prédios, e isso é ruim principalmente para os turistas”, frisa a jovem.

De acordo com a secretária de Ações Estratégicas de Vitória, Lenise Loureiro, em matéria publicada em A GAZETA do último do-

mingo, dia 13, há tempos a Prefeitura de Vitória busca soluções para essa questão. O município solicitou estudos, em parceria com a EDP Escelsa, para deslocar a fiação nas calçadas em frente aos prédios públicos da cidade: a FAFI, Casa Porto, o Convento São Francisco, o Museu Caixa do Negro e a Fábrica de Ideias deverão ser espaços contemplados.

Para o também estudante Edson Arruda Júnior, 22, a Capital deveria também adotar sistemas onde as fiações sejam instaladas debaixo do solo, eliminando a necessidade do uso de postes. Segundo a secretária Lenise, porém, por ter um custo muito alto, o enterramento da fiação ainda não é possível.

FOTOS: MARCELO PREST



Fiações emboladas em esquina da Praia do Canto



Poste nas proximidades do Teatro Carlos Gomes



Comerciantes reclamam da Avenida Fernando Ferrari



MARCELO PREST

## À luz de velas

Em Goiabeiras, problemas em um poste já provocaram quatro quedas de energia neste ano. O comerciante Airton Taube é dono de um restaurante e precisa usar velas.



MARCELO PREST

## Praia do Canto

Em diversas ruas do bairro, os emaranhados de fios incomodam os moradores. O aposentado Paulo Alves, de 88 anos, diz que a cidade “podia ser mais bem planejada”.

## EDP Escelsa diz que vai avaliar caso a caso

▄ Ao ser informada das reclamações vindas de diversas partes da Capital, a EDP Escelsa argumentou, em nota, que irá verificar o caso e tomar as medidas necessárias nos locais mencionados. A distribuidora alegou que executa continuamente a manutenção dos postes e equi-

pamentos da rede elétrica, visando aprimorar o fornecimento.

Em relação aos casos de compartilhamento de rede com empresas de telefonia e internet, a EDP afirma que segue as normas brasileiras quanto aos critérios de elaboração de projetos de redes

de distribuição de energia elétrica e destaca que a responsabilidade dos fios instalados é tanto da distribuidora quanto das demais empresas que fazem o uso dos postes.

A empresa de energia reitera que os projetos para compartilhamento de rede devem ser obrigato-

riamente submetidos a sua análise e aprovação. “Mantemos um canal aberto de comunicação com nossos clientes por meio das agências presenciais, da Central de Atendimento (0800 721 0707) e pelo site [www.edpescelsa.com.br](http://www.edpescelsa.com.br)”, completa a EDP Escelsa.